



Implantação de hortas medicinais enquanto estratégia de saúde popular e de educação ambiental em Unidades Básicas de Saúde, na Amazônia Paraense

Implementation of medicinal gardens as a popular health and environmental education strategy in Basic Health care Units in the Paraense Amazon

MELO JÚNIOR, José Gomes de¹; CONCEIÇÃO, Carlos Maurício de Souza²; LOPES, Billen Marques³; NEVES, Ramon de Paula⁴; MACHADO, Breno⁵

¹Engenheiro Florestal, SEMAS/PA, josejunior@ufpa.br; ²Técnico de Laboratório de Química, UFPA - Campus Cametá, cmauricio@ufpa.br; ³Egresso do curso de Agronomia, UFPA – Campus Cametá, billenmarques.agro@gmail.com; ⁴Engenheiro Agrônomo, FUNAI, rpneves.funai@gmail.com; ⁵Gestor Ambiental, Consultor, brenomchd@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O cultivo de plantas medicinais, além de espécies alimentícias, é igualmente uma prática bastante antiga que visa tratar e até antever enfermidades. No âmbito dos tratamentos em saúde coletiva, de forma comunitária e popular, em espaços institucionais, foram implantadas espécies medicinais em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS), em Cametá, Pará, para alternativamente auxiliarem em tratamentos de primeira ordem e baixa complexidade nas comunidades ao entorno desse serviço de atendimento público. Foi objetivo deste trabalho divulgar práticas alternativas em saúde, resgatando ancestralidade em território amazônico e processos educativos e sustentáveis ao implantar em instituições formais de saúde, hortas com plantas medicinais, se fazendo o reaproveitamento de materiais recicláveis. Para o relato desta experiência técnica foi lançada mão de uma abordagem descritiva da implantação das hortas e feito uso da sistematização de experiências. Chegando-se assim a resultados observados de forma eficaz terapêuticamente, através do uso de plantas medicinais na saúde da família, além da perspectiva da conservação natural e da reciclagem, elementos que ficam como apontamentos positivos deste estudo de caso.

Palavras-Chave: fitoterápicos; reutilização de materiais; reciclagem.

Contexto

Este relato de experiência técnica intenta contribuir com a divulgação de iniciativas populares que conectam práticas educativas e sustentáveis com perspectivas de alternativas em saúde coletiva, de forma comunitária e popular. Através de plantas medicinais, no âmbito da agroecologia, e com o resgate de práticas da medicina tradicional em espaços institucionalizados, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), é que se desenvolveu este estudo, por meio de um Projeto de Interdisciplinar na Universidade Federal do Pará, onde há uma diversidade de espécies vegetais utilizadas com fins terapêuticos. Sendo assim, esse uso propício na Amazônia de plantas medicinais, igualmente pode se fazer o uso dessas plantas também em



espaços institucionais, que foi o caso experimentado no município de Cametá, Pará (PA).

Descrição da Experiência

Cultivar vegetais em caráter familiar ou coletivo é uma prática bastante antiga, sobretudo quando se pensa em produção alimentícia, remontando há mais de 10 mil anos, e, as hortas se colocam como uma organização local para determinadas cultivares, não obstante, ter espaços para cultivos de plantas medicinais para fins de tratamento ou prevenção de enfermidades na medicina alternativa e até como espaço de espécies medicinais com fins de processamento que garantem conhecimento de sua eficácia de uso, desde mais antigas ações humanas, é sobremaneira praticada em diversos locais atualmente também (GADELHA, ET. AL, 2013).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são os espaços mais internalizados e de primeiro contato no atendimento na saúde pública e enquanto espaços de promoção da saúde, além de dimensão terapêutica a caracteriza como uma atividade alinhada às práticas integrativas e complementares, destacam-se como polos de trocas de experiências locais de concepção de saúde e de resgate de práticas e hábitos tradicionais, como observado por Costa et. al (2015).

Sendo assim, esses espaços constam como a primeira etapa no contato da comunidade com o serviço público de saúde e estabelecer similaridades com a realidade local em uma unidade de saúde basilar em plena a Amazônia se faz necessária, e as práticas tradicionais, até mesmo pelo registro de profissionais oriundos dessas mesmas comunidades é comum.

Portanto, esse estudo de caso, a partir da investigação da introdução de hortas com plantas medicinais em quatro UBSs em Cametá, se deu entre o fim do ano de 2019 e o início do ano de 2020. Este município se localiza na mesorregião Nordeste Paraense, microrregião de Cametá, território do Baixo Tocantins, estando distante aproximadamente 140 km da capital do Pará, Belém, e que têm na agricultura, na pesca e no extrativismo as suas grandes expressões de ocupações e atividades. A busca em trazer para o âmbito institucional da saúde formal, práticas de quem tem a proximidade com a natureza e também os seus saberes acerca de tratamentos terapêuticos de enfermidades a base da medicina alternativa, é uma das expressões de troca de experiências que foi observado no estudo (IBGE, 2007; RESQUE, 2011).

Foi traçada uma abordagem descritiva, a fim de evidenciar as atividades de implantação de hortas medicinais, e para relatar a experiência em curso foi usada a ferramenta metodológica prática da sistematização de experiências. O processo de sistematização de experiências vem se constituindo em uma atividade fundamental para o aprendizado coletivo de instituições, redes e movimentos sociais promotores da agroecologia. E, a pesquisa descritiva visa descrever relações entre variáveis se



caracterizando, sobretudo pelo uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (FREIRE e PETERSEN, 2007; OLIVEIRA, PONTE e BARBOSA., 2007).

Resultados

O estudo foi realizado nas seguintes Unidades Básicas de Saúde de Cametá/PA, escolhidas através da indicação de estudantes da área da saúde integrantes no Projeto Multicampi, da Universidade Federal do Pará: UBS Trigueiro, UBS Marambaia, UBS Nova Cametá e UBS Cidade Nova (Figura 1).

Figura 1: UBSs e alguns registros dos materiais reutilizados na implantação das ervas medicinais.



Fonte: Registrado pelos autores

Nessas UBSs foram implantados durante um mês, que abarcou as férias acadêmicas entre 2019 e 2020, canteiros verticais fazendo uso de garrafas PET suspensas por cabos eletroeletrônicos, com plantas medicinais e assim realizando o reaproveitamento de materiais recicláveis como garrafas, além de canteiros no solo e plantios em vasos de espécies escolhidas pelos profissionais de saúde envolvidos no projeto e atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (Quadro 1).



Quadro 1: Principais plantas medicinais utilizadas nos plantios nas UBSs de Cametá/PA.

Planta	Nome Científico	Uso Medicinal
Açafrão da terra	<i>Curcuma longa</i>	Anti-inflamatório e antioxidante
Algodãozinho	<i>Cochlospermum insignie</i>	Atividade analgésica, antiedematogênica, anti-bacteriana, antioxidante
Aranto	<i>Bryophyllum daigremontianum</i> ,	Tosses
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Atividade anti-inflamatória e cicatrizante
Boldo do chile	<i>Pneumus boldus</i>	Distúrbios gastrointestinais
Capim-marinho	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmante, analgésico e para alívio de dores de estômago, abdominais e de cabeça
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Gastroenterites, calmante e ansiolítico
Hortelã	<i>Mentha spicato</i>	Expectorante, calmante e problemas intestinais

Fonte: Organizado pelos autores

Conclusão

A experiência de implantação de ervas medicinais nas quatro Unidades Básicas de Saúde de Cametá se mostra eficaz do ponto de vista alternativo e terapêutico de acordo com a realidade local. Faz-se uma análise de que além de ser uma prática de medicina alternativa, contribuiu-se para a sensibilização no âmbito da educação ambiental ao incentivar o reaproveitamento de materiais para os cultivos. Há um apontamento ainda para um processo de ensino-aprendizagem e troca de saberes no despertar de uma responsabilidade das comunidades em relação a cuidados na saúde da família, à natureza e a reciclagem também, que de forma integrativa podem avançar em experiências de agriculturas de base ecológica.

Referências bibliográficas

COSTA, Christiane Gasparini Araújo; GARCIA, Mariana Tarricone; RIBEIRO, Silvana Maria; SALANDINI, Marcia Fernanda de Sousa; BÓGUS, Cláudia Maria. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.10, 2015.

FREIRE, Adriana Galvão; PETERSEN, Paulo. Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências. **Revista Agriculturas**: experiências em agroecologia, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, rev. trad. 2007.

GADELHA, Claudia Sarmento; PINTO JUNIOR, Vicente Maia; BEZERRA, Kevia Katiucia Santos; PEREIRA, Bárbara Bruna Maniçoba; MARACAJÁ, Patricio Borges. Estudo



bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró, v. 8, n. 5, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. 2007. **Censo Demográfico 2007**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

OLIVEIRA, Marcelle Colares ; PONTE, Vera Maria Rodrigues; BARBOSA, João Victor Oliveira. Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre *balanced scorecard*: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 A 2006. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 1., jun 2007, Gramado. **Anais...** Gramado, 2007, 17p.

RESQUE, Antônio. Gabriel Lima. **Processos de modificação e a sustentabilidade de agroecossistemas familiares na região das Ilhas de Cametá – PA**. 2011, 110f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.